



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ENSINO A DISTÂNCIA

CAMPUS: Almor Queiroz de Araújo – Goiabeiras – Vitória			
CURSO: Licenciatura em Química EaD			
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: SEAD			
IDENTIFICAÇÃO: Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais			
CÓDIGO: EAD09154	DISCIPLINA OU ESTÁGIO: Disciplina		PERÍODO: 2º
OBRIGATORIA (X) OPTATIVA ()	REQUISITOS: Não possui pré requisito.		
CRÉDITOS: 04	CH TOTAL: 60	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	
		TEÓRICA 04	EXERCÍCIO 00
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA: 80			

EMENTA:

A língua de sinais. A representação social dos surdos. A cultura surda. A identidade surda. Sinais básicos na conversação.

OBJETIVOS:

Espera-se que ao final do curso o aluno saiba trabalhar a Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação objetiva e utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O conteúdo da disciplina será apresentado em seis unidades:

- 1- Fundamentos teóricos incontornáveis: porque a disciplina Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais ?
- 2- A história da educação dos surdos
 - 2.1. No mundo
 - 2.2. No Brasil
 - 2.3. No Espírito Santo
 - 2.3.1 Quando os surdos capixabas contam a história: a) Supressão da Língua de Sinais; b) As práticas pedagógicas/clínicas na escola: o currículo e as práticas rotineiras
3. A Língua Brasileira de Sinais: mitos, concepções e definições
4. As principais correntes teórico-metodológicas na educação dos surdos e suas relações com as Línguas de Sinais:
 - 4.1. Oralismo
 - 4.2. Comunicação Total
 - 4.3. Bilinguismo
5. As questões culturais e políticas: surdos e sua comunidade, as políticas educacionais e políticas bilíngues - possibilidades educacionais atuais: a) Os movimentos surdos capixabas atuais, b) Os movimentos surdos construindo políticas
 - 5.1. Políticas Linguísticas e Políticas educacionais: desafios do nosso tempo:
 - 5.1.1. De onde vem essa ideia de educação bilíngue?
 - 5.1.2. Políticas e Práticas Pedagógicas na educação de surdos: a) Valorização da Língua de Sinais como primeira língua do surdo, b) A não infantilização do conteúdo, c) A relação surdo-surdo: constituição das marcas culturais, d) A busca por uma pedagogia visual e bilíngue.
 - 5.1.3- O intérprete de Língua de Sinais. Que figura é essa nesse cenário?
 - 5.1.4- Os documentos oficiais e o intérprete de Libras
 - 5.1.5- O intérprete educacional em foco
6. Introdução a Linguística: a Língua de Sinais como língua

METODOLOGIA DE ENSINO:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ENSINO A DISTÂNCIA**

A metodologia aplicada às disciplinas dos cursos EaD/UFES visa a estimular o aluno aprendente à inserção nos saberes a elas comuns e assim se materializa: os materiais didáticos são produzidos ou selecionados pelos professores e dispostos nos AVAs das disciplinas aos estudantes, acompanhados de um Mapa de Atividade, que apresenta os objetivos, descreve, regula e orienta o estudante passo a passo quanto ao processo de integralização da disciplina; os estudantes conhecem o material didático, assistem às exposições acerca dos conteúdos feitas pelos professores em quantas webconferências forem previstas; socializam os saberes com os pares nos encontros presenciais nos polos e nos ambientes virtuais de aprendizagens, por meio dos recursos didáticos e midiáticos lá disponíveis. Havendo dúvidas sobre os conteúdos estudados, elas são apresentadas aos tutores, presencial ou virtualmente, que devem dirimi-las. Persistindo as dúvidas, os tutores estabelecem interfaces com os professores, dando ao aluno *feedback* imediatamente. Os professores visitam os estudantes nos polos, com vistas a mais bem integrá-los às especificidades e aos saberes das disciplinas sob suas responsabilidades e ao Curso que integralizam.

RECURSOS DE ENSINO:

Material didático selecionado pelo professor da disciplina; artigos científicos, livros, revistas e imagens impressos ou digitais; filmes, animação e audiovisuais diversos, laboratórios de informática dos polos, aparelhos receptores de dados móveis; internet; webconferências; plataforma que hospeda os AVAs dos cursos, cujo uso propicia, dentre outras possibilidades, a criação e gerenciamento de grupos de estudo; criação de fóruns; de perfis de usuários e/ou de grupos configuráveis; de *chat*, de bibliotecas virtuais, para disponibilização de material de estudo ou entrega de trabalhos; de quadro de avisos; de trocas de mensagens, de correspondência individual ou para grupos etc.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

A avaliação das disciplinas dos cursos EaD/UFES constitui-se num dos elementos importantes do processo ensino-aprendizagem; atende às prescrições legais e o resultado dos exames presenciais prevalece sobre as demais formas de avaliação; é concebida como componente do processo de ensino, que visa, por meio da verificação dos resultados obtidos, a determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e daí orientar as decisões em relação às atividades didáticas seguintes. A avaliação possui critérios claros e visa a orientar e a mais bem qualificar o processo de aprendizado dos estudantes; imprime significado aos conteúdos e promove aprendizagem significativa; compõe-se de provas escritas, atividades on-line, seminários, exercícios, produção de textos escritos crítico-reflexiva sobre recortes temáticos dos conteúdos; é elaborada com enunciados claros e possui grau de dificuldade equilibrado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1) Vieira-Machado, L. M. C.; Siqueira, J. A.; Xavier, K. S.. FUNDAMENTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. UFES - Núcleo de Educação Aberta e a Distância, Vitória, 2010.
- 2) FERNANDES, Sueli de Fátima & STROBEL, Karin Lilian. Aspectos lingüísticos da LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.
- 3) LACERDA, Cristina Broglia de Feitosa. Intérprete de LIBRAS: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação/FAPESP, 2009.
- 4) LOPES, Maura Corcini. Surdez & educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- 5) KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOCUMENTOS LEGAIS E OFICIAIS

- 1) BRASIL, Decreto 5626/05 de 22 de dezembro de 2005.
- 2) BRASIL, Lei 10436 de 24 de abril de 2002.
- 3) QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor-intérprete de língua de sinais brasileira. Brasília: MEC, 2002.
- 4) GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ENSINO A DISTÂNCIA**

- realidade surda. 1 a. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- 5) PIMENTA, Nelson ; QUADROS, Ronice Muller de . Curso de Libras 1. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.
 - 6) SKLIAR, C.(org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação,1998.
 - 7) PERLIN, Gládis. O lugar da cultura surda. In: Thoma, Adriana e Lopes, Maura Corcini (orgs). A invenção da surdez. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
 - 8) LACERDA, C. B. F; GÓES, M.C.R.de.(org.) Surdez: Processos educativos e subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000.
 - 9) SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Trad.Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
 - 10) VIEIRA-MACHADO, Lucyenne Matos da Costa. Os surdos, os ouvintes e a escola: narrativas traduções e histórias capixabas. Vitória: Edufes, 2010.
 - 11) LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. (org.) Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.
 - 12) FERREIRA, LUCINDA BRITO. Por uma gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

ASSINATURA (S) DO(S) RESPONSÁVEL(EIS)

Jefferson Bruno Moreira Santana